



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Reunião Ordinária	Nº: 1.042/05	DATA: 13/7/2005
INÍCIO: 15h59min	TÉRMINO: 16h19min	DURAÇÃO: 20min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 19min	PÁGINAS: 9	QUARTOS: 4

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO


SUMÁRIO: Deliberação sobre os itens constantes da pauta.

OBSERVAÇÕES




**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental, declaro aberta a 31ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas de tráfico de armas.

Informo aos Srs. Parlamentares que foi distribuída cópia da ata da 30ª reunião. Sendo assim, indago se há necessidade de sua leitura.

**O SR. DEPUTADO CORONEL ALVES** - Sr. Presidente, havida a distribuição da ata, solicito a dispensa da sua leitura.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Dispensada a leitura da ata. Agradeço ao nosso Deputado Coronel Alves.

Dispensada a leitura da ata, coloco-a em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-la, coloco a ata em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada.

A reunião foi convocada para a deliberação de requerimentos e também para que possamos dar uma perspectiva da agenda das próximas reuniões. Na verdade, o mês de julho ficou bastante prejudicado. Estávamos aguardando a aprovação do Plenário da prorrogação da CPI, o que aconteceu — está prorrogada a CPI, garantido o seu funcionamento até setembro. Conseqüentemente, vamos ter muito trabalho. É incerta a realização de sessões na semana que vem. Na última semana, certamente não teremos sessões. Sendo aprovada a LDO, talvez o recesso parlamentar seja de 1 semana, a última semana de julho.

De qualquer forma, incluímos a oitiva do diretor do departamento da Polícia Federal que investiga o tráfico de armas. Posteriormente será votada, porque, se por acaso não houver sessão, como ele é uma pessoa lotada em Brasília, fica fácil fazer o cancelamento, sem maiores problemas. De qualquer forma, para a semana que vem, ficaria a oitiva desse diretor.

Para agosto, já estivemos falando com a nossa assessoria e com os 2 colegas Delegados Federais que estão atuando junto à CPI, temos algumas linhas de investigação em que vamos ter que nos aprofundar. As linhas de investigação passam por uma linha de tráfico de armas na Região Norte, diretamente ligada às FARC; passam por uma linha investigatória na fronteira com o Paraguai, aí ligada ao Comando Vermelho; passam por uma linha investigatória na fronteira com a Região



Sul, aí ligada ao PCC; passam por uma linha investigatória na Região Nordeste, aí ligada a setores de tráfico de armas, com denúncias graves de que centenas de armas de grosso calibre estariam sendo armazenadas em Pernambuco; passam pelo crime organizado atuando com vínculo do Comando Vermelho na Região Nordeste; há também uma linha investigatória que passa por Foz do Iguaçu, outra pelo Rio de Janeiro e outra por São Paulo.

No que respeita a estas várias linhas investigatórias, faremos diligências e teremos, talvez, 2 diligências internacionais: uma no Paraguai, para falar com as autoridades paraguaias, e a outra na Colômbia, com a possibilidade de falarmos com as autoridades sobre o problema que enfrentamos. Isso é só para fazer um resumo das linhas investigatórias que, a partir de agosto, serão encampadas pela CPI.

Nós teremos, também, o estudo das quebras de sigilo que pedimos. Infelizmente, muito da documentação requerida ainda não chegou. Sendo assim, esse tempo é interessante para que a documentação chegue. Nós temos quebras de sigilo importantes, como as dos médicos do sul do País — 2 médicos foram pegos com várias armas, armamentos de todos os tipos.

Nós precisamos saber a relação quanto àquela venda ilegal de munições que foi feita. Precisamos saber também que tipo de relação existe inclusive diretamente ao Nordeste, colocando a possibilidade do abastecimento, em termos de munição, da Região Nordeste passando pelo Rio de Janeiro. Temos várias linhas investigatórias que vamos precisar determinar. Isso será feito a partir de agosto. Acredito que a CPI deve funcionar até o meio do ano que vem. Então, temos um bom tempo para que possamos continuar essa investigação.

Passa-se agora à deliberação de requerimentos. Há 3 requerimentos de minha autoria. Vou passar a presidência dos trabalhos ao Deputado Coronel Alves.  
(Pausa.)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Coronel Alves) - Assumo a presidência dos trabalhos e apresento o primeiro item da pauta.

Requerimento nº 108/05, do Sr. Moroni Torgan e outros, em que solicitam sejam convocados, na qualidade de testemunhas (intimadas), os Srs. Clovis Ribeiro, vulgo Nai, Nicolau Aun Junior e Isabel Lourenço Barsotti, para prestarem depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.



Para encaminhar a matéria, concedo a palavra ao Deputado Moroni Torgan, autor do requerimento.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Sr. Presidente, esse requerimento tem como base a oitiva do Naldinho, a última oitiva que fizemos. O Naldinho é aquele traficante que lidava com tráfico de armas também, como ficou provado com a apreensão que foi feita no sítio. Essas são pessoas que estavam relacionadas à organização do Naldinho. Conseqüentemente, é importante a CPI investigar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Coronel Alves) - Em votação o requerimento.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

*(Pausa.)*

Aprovado.

O segundo item da pauta é o Requerimento nº 109/05, do Sr. Moroni Torgan, em que requer a quebra dos sigilos bancário, fiscal e telefônico do Sr. Ronaldo Duarte Barsotti de Freitas.

Para encaminhar a matéria, concedo a palavra ao nobre Deputado Moroni Torgan.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Ronaldo Duarte Barsotti de Freitas é o Naldinho. É importante termos essa quebra de sigilo, para vermos como é que ele amealhou a fortuna dele. Não sei se o Deputado Colbert Martins estava presente quando ouvimos ele. Realmente ele disse que, primeiro, comprou 2 táxis; 1 mês depois, já tinha 2 caminhões; 1 mês depois já tinha... Quer dizer, é uma evolução patrimonial rápida e assustadora que, sem dúvida nenhuma, tem a ver com tráfico de drogas e tráfico de armas, inclusive atuando naquela região litorânea de São Paulo e, acredito, em alguma parte do interior de São Paulo também. Então, é importante essa quebra de sigilo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Coronel Alves) - Em votação o requerimento.

**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Coronel Alves) - Para discutir?

**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - Para discutir. Desejo dizer que participei daquela oitiva. Ele, além de ter representação de carros, tem uma representação de ferro-velho na estrada Rio—Santos. Enfim, ele tem um patrimônio



e tem um financiador permanente, seu parente, um tio, que o financia permanentemente.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - É o Nai.

**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - Vamos esclarecer definitivamente essa situação. Meu voto é favorável também à matéria, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Coronel Alves) - Obrigado, Deputado Colbert Martins.

Em votação o requerimento.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

(Pausa.)

Aprovado.

O terceiro item da pauta é também um requerimento do Deputado Moroni Torgan, em que solicita seja convidado o Sr. Fernando Queiroz Segóvia Oliveira, Chefe do Serviço Nacional de Armas SENARM/DASP/CGDI, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Tem a palavra o Deputado Moroni Torgan.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Acho que é auto-explicativo. Fiz, antes de V.Exa. chegar, Deputado Colbert Martins, uma narração do que pretendemos realizar a partir de agosto. Estamos agora vivendo uma incerteza no Congresso, se vai haver convocação ou não. A auto-convocação já está praticamente acontecendo, com a LDO não sendo votada.

O Dr. Fernando cuida de todo esse problema de armas no Brasil. Ele trabalha em Brasília. Se na semana que vem os Deputados estiverem aqui para a oitiva dele, ele pode vir, podemos ouvi-lo sobre o trabalho que está sendo realizado. Se os Deputados não estiverem aqui, é fácil o cancelamento, porque não há necessidade de passagem, deslocamentos e tudo mais. Por essa razão estamos colocando o Dr. Fernando para ser ouvido semana que vem. Se, por acaso, ele não estiver em Brasília, quem estiver respondendo por ele poderia vir. Talvez ele se encontre fora, mas, nesse caso, quem estiver respondendo lá pode vir no lugar dele. Vou orientar o nosso pessoal da Polícia Federal sobre isso.

A partir de agosto — vou repetir rapidamente —, temos uma linha investigatória na Região Norte, que inclusive pega as FARC; temos outra linha investigatória na fronteira do Paraguai; temos mais 2 linhas investigatórias na



fronteira do Uruguai e da Argentina; temos uma linha investigatória, em razão disso, em Foz do Iguaçu; temos outra no Comando Vermelho e no PCC; temos também no Rio de Janeiro. Temos ainda as quebras de sigilo dessas pessoas que ouvimos, inclusive 2 médicos envolvidos com armamentos e que também têm grande patrimônio, linha de taxi aéreo. Trata-se de um negócio que chamou a atenção no sul do País. Temos a linha investigatória também da venda e do desvio de munição e armamento das próprias fábricas que estamos vendo. Pedimos a quebra do sigilo do Brustolin e de todo aquele esquema que funcionou. Temos uma linha investigatória no Nordeste, que V.Exa. já conhece, que pretendemos esmiuçar, e as linhas do Rio de Janeiro e de São Paulo.

A partir de agosto, pretendemos entrar firme nisso. Nossa assessoria da Polícia Federal já vai começar a trabalhar em todas essas linhas durante esse tempo. Vamos tentar ver se chegou alguma documentação, para começarmos a tentar fazer um cruzamento das quebras de sigilo. Dessa forma, acho que a CPI deve prolongar-se até o meio do ano que vem, quando deveremos encerrar nossos trabalhos.

Mas vai haver muito trabalho até lá. Acredito que esta CPI vai prestar grande serviço ao País no que diz respeito à redução da violência, principalmente em relação ao desarmamento dos bandidos, que não vai ser total, é lógico, mas pelo menos vamos conseguir dificultar isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Coronel Alves) - Em votação o requerimento.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

*(Pausa.)*

Aprovado.

Quarto item na pauta.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Só gostaria de fazer um adendo. Se não estiver presente o Dr. Fernando, então quem responde por ele viria.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Coronel Alves) - Antes de anunciar o próximo item da pauta, passo a presidência dos trabalhos ao nobre Deputado Moroni Torgan.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputado Coronel Alves, companheiro nosso de toda hora, sempre disposto a colaborar. Agradeço também ao Deputado Colbert Martins, que sempre tem estado junto nesse trabalho.



**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - Sr. Presidente, meu atraso deve-se à ABIN, que está entrando agora firme. Um dos diretores da ABIN fez uma acusação gravíssima aos Deputados. Acabei de entrar nesse redemoinho, na volta do plenário da CPMI dos Correios.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Parece que falam demais. A ABIN devia se caracterizar por falar de menos. De repente, resolve falar demais. Requerimento nº 110/05, do Deputado Neucimar Fraga, em que requer à INFRAERO a relação de aeroportos brasileiros que não possuem raio-x de bagagem e raio-x de porão.

Acho que é um requerimento pertinente, na verdade teríamos que saber, porque através desses aeroportos pode vir muito contrabando, tanto de armas quanto de drogas.

Em discussão o requerimento.

Não havendo quem queira discuti-lo, coloco-o em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Aprovado.

**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Tem V.Exa. a palavra.

**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - Sr. Presidente, se for possível, saber que tipos de raio-x existem nos aeroportos brasileiros. Há um determinado limite. Esse equipamento não tem percepção para determinados tipos de material.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Vou fazer um aditivo a esse requerimento.

Em discussão a sugestão do Deputado Colbert Martins, de que seja informado onde há, que tipo de raio-x há e o que identifica.

**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - Exatamente. Só um exemplo, Deputado Moroni Torgan: no aeroporto de Ilhéus, na Bahia, não há.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Então, que seja feito esse aditivo.

Em discussão.

Não havendo quem queira discutir, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*





Aprovado.

Não sei se algum Deputado tem algo mais a tratar. *(Pausa.)*

Pois não, Deputado.

**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - Sr. Presidente, estou de posse de requerimento da Deputada Laura Carneiro que me foi trazido pela Mesa. V.Exa., como Presidente, tem conhecimento dele? *(Pausa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Realmente é um requerimento bem importante. Acho que já poderíamos até aprová-lo. O Deputado Colbert Martins pode encaminhá-lo.

**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - Posso fazer a leitura, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Por favor.

**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - É este o requerimento:

*Sr. Presidente, requeiro, nos termos regimentais, que seja convocado, na qualidade de testemunha (intimada), para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, o Sr. Roberto Ramos, que se encontra preso em São Paulo, sob suspeita de participação em arrastões a condomínios de alto luxo.*

*Durante a revista a sua casa, foi encontrado 1 míssil com quase 2 metros de comprimento sobre a laje. O pedido tem por objetivo que o convidado, em reunião de audiência pública, preste depoimento referente a esse assunto nesta Comissão Parlamentar de Inquérito.*

Quem assina o requerimento é a Deputada Laura Carneiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Isso saiu inclusive na mídia. Realmente é um míssil, com manivela e tudo, para calcular ângulo e tudo mais. Quer dizer...

**O SR. DEPUTADO CORONEL ALVES** - Não é um *souvenir*.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Isso. Agora, considerando que ele é chefe de uma quadrilha de assaltantes, é um negócio meio interessante. Depois os nossos Delegados da Polícia Federal poderiam checar, mas podemos já deixar pronto o requerimento. Sugeriria que fosse mediante checagem pelos nossos





delegados, porque, de repente, pode ser algo inoperante, pode ser até um similar que tenham feito.

**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - Talvez até um genérico, Deputado Moroni Torgan.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Se for genérico, tem que vir, mas pode ser só uma simulação.

**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Pode ser alguma coisa feita como simulação. Nesse caso, não tem muita razão ele vir. Agora, se for algo original... Se essa investigação que os nossos delegados aqui fariam confirmar que é original, acho totalmente pertinente a vinda dele. É essa a ressalva que eu faria.

**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - A prudência está correta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Moroni Torgan) - Então, continua em discussão? (*Pausa.*)

Não havendo mais quem queira discuti-lo, vou colocá-lo em votação, com a ressalva de antes ser feita a investigação para se saber se o míssil era verdadeiro, mesmo que tenha sido inutilizado, e não apenas uma simulação para enfeitar uma casa, algo assim.

Em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovado.

Então, na última semana de julho, teremos aqui, na verdade, um estudo de documentação, porque provavelmente todo o Congresso estará em recesso e será difícil a obtenção de *quorum*. A última semana, portanto, fica para estudo de documentação. Na semana que vem, havendo *quorum*, deve ocorrer terça e quarta, faríamos a oitiva referente ao Departamento de Fiscalização de Armas da Polícia Federal.

A partir de agosto, já teríamos um perfil de cada linha investigatória mencionada aqui, dado pela assessoria dos Delegados Federais que estão na Comissão. Poderíamos, então, começar as diligências. Haverá diligências também no Paraguai e talvez na Colômbia. Em relação ao Paraguai, sei que vai haver muito voluntário. Quero saber depois, em relação à da Colômbia. (*Risos.*)



Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos da presente reunião, antes convocando reunião para quarta-feira que vem, às 14h30. Se não houver algo que inviabilize o *quorum*, ela está confirmada para quarta-feira, às 14h30, com a presença do representante do Departamento de Fiscalização de Armas da Polícia Federal.

Muito obrigado.

Está encerrada a reunião.